



Conhecimentos de estudantes de medicina sobre cuidados paliativos

Knowledge of medical students about palliative care

Conocimientos de estudiantes de medicina sobre cuidados paliativos

Alberto Hil Furtado Júnior

Especialista em Medicina Intensiva

Instituição: Universidade Christus

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, 133, Cocó, Fortaleza, Ceará,

CEP: 60190-180

E-mail: alberto.junior@unichristus.edu.br

Melissa Soares Medeiros

Doutora em Farmacologia

Instituição: Universidade Christus

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, 133, Cocó, Fortaleza, Ceará,

CEP: 60190-180

E-mail: melissa.medeiros@unichristus.edu.br

Maria Clara de Freitas Damião

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Christus

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, 133, Cocó, Fortaleza, Ceará,

CEP: 60190-180

E-mail: mariaclaradamiao7@gmail.com

RESUMO

O presente estudo analisa o conhecimento de acadêmicos de medicina sobre cuidados paliativos, área fundamental para a promoção do cuidado digno diante de doenças graves. O objetivo da pesquisa foi diagnosticar a compreensão de estudantes do 7º período acerca de conceitos fundamentais, critérios de indicação e aspectos de comunicação na paliatividade. A metodologia consistiu em uma abordagem quantitativa, utilizando um questionário diagnóstico aplicado a 75 participantes em janeiro de 2026. Os resultados revelaram que a maioria dos estudantes identifica os cuidados paliativos como uma estratégia para buscar qualidade de vida e reconhece que sua indicação deve ocorrer de forma integrada ao tratamento da doença de base. Palavras como "conforto", "alívio" e "empatia" foram as associações mais frequentes, refletindo uma visão humanizada. Entretanto, identificaram-se dúvidas técnicas pontuais sobre ferramentas específicas, como a finalidade da "Pergunta Surpresa". Verificou-se ainda que parte da amostra possui experiência prévia com familiares sob cuidados paliativos, com avaliações majoritariamente positivas. Conclui-se que



os estudantes possuem uma base conceitual sólida alinhada aos princípios modernos da paliatividade, embora subsistam lacunas em instrumentos clínicos específicos que demandam reforço pedagógico.

Palavras-chave: cuidados paliativos, conhecimento, educação médica, estudantes de medicina.

ABSTRACT

This study analyzes the knowledge of medical students regarding palliative care, a fundamental area for promoting dignified care in the face of serious illnesses. The research objective was to diagnose the understanding of 7th-period students about fundamental concepts, indication criteria, and communication aspects in palliation. The methodology consisted of a quantitative approach, using a diagnostic questionnaire applied to 75 participants in January 2026. The results revealed that the majority of students identify palliative care as a strategy to seek quality of life and recognize that its indication should occur in an integrated manner with the treatment of the underlying disease. Words such as "comfort," "relief," and "empathy" were the most frequent associations, reflecting a humanized view. However, specific technical doubts were identified regarding particular tools, such as the purpose of the "Surprise Question". It was also found that part of the sample has previous experience with family members under palliative care, with mostly positive evaluations. It is concluded that students have a solid conceptual basis aligned with modern principles of palliation, although specific clinical instrument gaps remain that require pedagogical reinforcement.

Keywords: palliative care, knowledge, medical education, medical students.

RESUMEN

Este estudio analiza el nivel de conocimiento de los estudiantes de medicina sobre los cuidados paliativos, un área crucial para garantizar una atención digna ante enfermedades graves. El objetivo de la investigación fue diagnosticar la comprensión de los alumnos del 7º período acerca de los conceptos fundamentales, los criterios de indicación y los aspectos de comunicación en paliación. La metodología consistió en un enfoque cuantitativo, utilizando un cuestionario diagnóstico aplicado a 75 participantes en enero de 2026. Los resultados revelaron que la mayoría de los estudiantes identifica los cuidados paliativos como una estrategia para buscar la calidad de vida y reconoce que su indicación debe integrarse al tratamiento de la enfermedad de base. Palabras como "conforto" (comfort), "alivio" y "empatía" fueron las asociaciones más frecuentes, reflejando una visión humanizada del cuidado. Sin embargo, se identificaron dudas técnicas puntuales sobre herramientas específicas, como la finalidad de la "Pregunta Sorpresa". Asimismo, se verificó que parte de la muestra posee experiencia previa con familiares bajo cuidados paliativos, con evaluaciones mayoritariamente positivas. Se concluye que los estudiantes poseen una base conceptual sólida alineada a los principios modernos de la paliatividad, aunque subsisten lagunas en instrumentos clínicos específicos que demandan refuerzo pedagógico.



Palabras clave: cuidados paliativos, conocimiento, educación médica, estudiantes de medicina.

1 INTRODUÇÃO

O **envelhecimento populacional** e o aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas impõem desafios significativos à medicina contemporânea, exigindo que a formação em saúde incorpore, de forma sistemática, a assistência à terminalidade e o manejo do sofrimento. No entanto, o modelo de atenção à saúde abordado na maioria dos cursos de graduação no Brasil ainda está predominantemente voltado à prevenção, diagnóstico e tratamento focado na cura. Esse cenário muitas vezes resulta na chamada "**tecnolatria**" - o uso exagerado de tecnologia que ignora o sofrimento humano - e em uma assistência inadequada em casos de irreversibilidade clínica.

Os **Cuidados Paliativos (CP)** emergem como uma abordagem essencial para promover a qualidade de vida, prevenindo e aliviando o sofrimento físico, psicossocial e espiritual de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2018). Apesar de sua importância, persistem lacunas críticas na formação dos profissionais de saúde: dados indicam que aproximadamente 37,8% dos acadêmicos consideram não ter recebido formação adequada sobre o tema durante a graduação (FONSECA et al., 2021). Além disso, o ensino de CP nas universidades é frequentemente marcado pela ausência de transversalidade, carga horária insuficiente e falta de disciplinas obrigatórias, ocorrendo muitas vezes de forma pontual e teórica (VOLPIN et al., 2022).

Essa deficiência formativa reflete-se na prática clínica, onde se observa uma baixa confiança dos profissionais e uma visão limitada sobre a aplicabilidade dos CP. Estudos e dados diagnósticos apontam que acadêmicos ainda associam erroneamente a palição exclusivamente à "**fase final de vida**" ou ao momento em que "**não há mais tratamento curativo**". Ferramentas essenciais de triagem clínica, como a "**Pergunta Surpresa**", permanecem



desconhecidas ou são interpretadas de forma equívoca por uma parcela significativa dos estudantes, como observado em avaliações com discentes do 7º período.

Diante deste panorama, o presente estudo justifica-se pela necessidade de diagnosticar o nível de compreensão de estudantes de medicina que ingressam no ciclo clínico, visando oferecer subsídios para o aprimoramento do ensino médico

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é analisar, de forma específica e mensurável, o conhecimento de acadêmicos de medicina do 7º período de uma instituição de Fortaleza – Ceará sobre os conceitos e práticas em Cuidados Paliativos. Os objetivos específicos incluem:

- **Identificar a definição de CP** predominante entre os estudantes, verificando se a associam à qualidade de vida ou exclusivamente à terminalidade;
- **Avaliar a compreensão sobre o momento de indicação** da abordagem paliativa, se integrada ao tratamento ou apenas na falha curativa;
- **Verificar o conhecimento técnico** sobre instrumentos de triagem, especificamente a finalidade da "Pergunta Surpresa";
- **Relacionar a percepção dos alunos** com suas experiências pessoais prévias com familiares em cuidados paliativos

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS E FUNDAMENTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Os Cuidados Paliativos (CP) são definidos como uma abordagem que visa a prevenção e o alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e de outros problemas de natureza física,



psicossocial e espiritual. Esta prática é desenvolvida por equipes multiprofissionais com o objetivo central de **melhorar a qualidade de vida** de pacientes e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras da vida.

Historicamente, a assistência paliativa deve ser assegurada de forma integrada na Rede de Atenção à Saúde (RAS), abrangendo desde a atenção básica e domiciliar até a hospitalar e de urgência (BRASIL, 2018). Os princípios dos CP sustentam-se em pilares como a **comunicação empática**, o controle rigoroso de sintomas e o respeito à **autonomia do paciente**, visando assegurar uma morte digna e apoio ao luto (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2018; BRASIL, 2018).

2.2 O ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADUAÇÃO MÉDICA

A literatura aponta que o modelo de atenção à saúde predominante nos cursos de graduação no Brasil ainda é focado na prevenção, diagnóstico e tratamento curativo. Essa visão intervencionista muitas vezes culmina na "**tecnolatria**", caracterizada pelo uso excessivo de tecnologia em casos de irreversibilidade clínica, negligenciando a dignidade humana e o sofrimento do paciente.

Existem lacunas críticas na formação acadêmica: cerca de **37,8% dos estudantes da área da saúde consideram que não receberam formação adequada** sobre o tema durante a graduação (FONSECA et al., 2021; BIFULCO; IOCHIDA, 2009). As principais barreiras identificadas para o ensino qualificado incluem a **ausência de transversalidade** nos currículos, a carga horária insuficiente e a falta de um corpo docente especializado na temática. Além disso, muitas instituições ainda não integraram matrizes de competências essenciais, como as preconizadas pelo instrumento **PalliComp**, que avalia a aquisição de habilidades interpessoais, éticas e clínicas necessárias para a prática paliativa (VOLPIN et al., 2022).



2.3 FERRAMENTAS CLÍNICAS E A "PERGUNTA SURPRESA"

Para a integração precoce dos cuidados paliativos, é fundamental o domínio de ferramentas de triagem clínica. A "**Pergunta Surpresa**" ("Você ficaria surpreso se este paciente morresse nos próximos 12 meses?") é um instrumento amplamente reconhecido para auxiliar na identificação de pacientes que se beneficiariam de uma abordagem paliativa.

Contudo, pesquisas indicam um consenso de que esta ferramenta apresenta baixos índices de acerto técnico entre estudantes, sendo frequentemente desconhecida ou interpretada de forma equivocada como critério de alta (FONSECA et al., 2021). Esse cenário reforça a necessidade de desmistificar a ideia de que a palição é exclusiva para a fase de agonia, promovendo sua aplicação concomitante ao tratamento da doença de base (BRASIL, 2018).

3 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo fundamentou-se no desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica educativa e na avaliação diagnóstica do conhecimento de seu público-alvo. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagens quantitativa e qualitativa. Em conformidade com os preceitos éticos, a pesquisa garantiu o anonimato e a confidencialidade dos dados, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra foi constituída por **75 acadêmicos de Medicina**, com média de idade de 24,5 anos, sendo o grupo predominantemente feminino (63,5%) e sem graduação prévia (82,7%). Os participantes foram selecionados entre estudantes de diversos semestres que utilizam tecnologias digitais em sua formação acadêmica (SALLOUM et al., 2019). Foram excluídos os indivíduos que não



concordaram com o TCLE ou que se desvincularam das instituições durante o período da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu em janeiro de 2026 por meio de um questionário estruturado com 12 questões fundamentais. O instrumento avaliou quatro domínios principais: **perfil sociodemográfico**; **conhecimento técnico** (incluindo a definição de Cuidados Paliativos e a aplicação da "Pergunta Surpresa"); **ética e comunicação** (condutas diante da autonomia do paciente); e **percepção subjetiva** (impacto emocional e experiências prévias).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 RESULTADOS

A análise dos dados sociodemográficos da amostra, composta por 75 acadêmicos de Medicina, revelou um grupo predominantemente feminino (**63,5%**) e jovem, com média de idade de **24,5 anos** (DP 6,77) e mediana de 22 anos. Em relação à trajetória acadêmica, a vasta maioria (**82,7%**) não possui graduação prévia, enquanto os **17,3%** que possuem formação anterior provêm de diversas áreas, como Administração, Farmácia e Direito (Figura 1)



Figura 1. Distribuição dos acadêmicos de medicina segundo a existência e área de graduação prévia

	Total (N=75)
Sexo, n (%)	
Feminino	47 (63.5%)
Masculino	27 (36.5%)
Missing	1
Idade	
N	75
Média (DP)	24.5 (6.77)
Mediana (IIQ)	22.0 (21.0, 26.0)
Possui graduação prévia?, n (%)	
Não	62 (82.7%)
Sim	13 (17.3%)
Qual graduação?, n (%)	
Administração	2 (15.4%)
Arquitetura e urbanismo	1 (7.7%)
Direito	1 (7.7%)
Enfermagem	1 (7.7%)
Engenharia de produção	1 (7.7%)
Farmácia	2 (15.4%)
Fisioterapia	1 (7.7%)
Nutricionista	1 (7.7%)
Nutrição	1 (7.7%)
Odontologia	1 (7.7%)
Relações internacionais	1 (7.7%)
Missing	62

Fonte: Elaborado pelos autores

No que tange aos conhecimentos técnicos e percepções sobre Cuidados Paliativos (CP), os resultados evidenciaram pontos de consenso e lacunas específicas:

- **Conceituação e Indicação:** Embora **65,3%** dos estudantes identifiquem corretamente os CP como uma estratégia que busca qualidade de vida em doenças graves, **28%** ainda restringem a prática ao controle de sintomas apenas "quando não há mais tratamento curativo" e **6,7%** a associam exclusivamente à fase final de vida. Contudo, **80%** reconhecem



que a abordagem pode ser integrada ao tratamento da doença conforme a necessidade.

- **Ferramentas Clínicas:** A "**Pergunta Surpresa**" apresentou o maior déficit técnico identificado. Embora **77,3%** a reconheçam como instrumento para identificar pacientes elegíveis à palição, **17,3%** dos respondentes afirmaram desconhecer a ferramenta ou sua finalidade técnica.
- **Ética e Comunicação:** Verificou-se um amadurecimento ético elevado: **96%** dos acadêmicos afirmaram que respeitariam a decisão de um paciente lúcido em recusar procedimentos após a devida orientação. Além disso, **97,3%** indicaram que a postura ideal em conversas com familiares envolve explorar o entendimento e os valores da família, e **100%** concordam que o objetivo central dos CP é o alívio do sofrimento e o cuidado centrado na pessoa.
- **Dimensão Afetiva e Experiência Prévia:** As palavras mais associadas aos CP foram "**Conforto**" (18,7%), "**Empatia**" (10,7%) e "**Alívio**" (8%). Notavelmente, **40%** dos participantes já tiveram familiares sob cuidados paliativos, avaliando a experiência majoritariamente como "Excelente" (43,3%) ou "Satisfatória" (36,7%) (Figura 2)



Figura 2. Termos associados pelos acadêmicos de medicina ao conceito de cuidados paliativos



Fonte: Elaborado pelos autores

4.2 DISCUSSÃO

Os dados obtidos demonstram que, embora os estudantes possuam uma base humanística sólida, valorizando a autonomia e a comunicação empática, persistem fragilidades conceituais. A persistência de uma visão que restringe os CP à ausência de cura (**28%**) ou à agonia (**6,7%**) reflete a falta de transversalidade no ensino médico. Conforme aponta a literatura, o ensino de CP nas universidades brasileiras é frequentemente pontual, isolado em



disciplinas teóricas e dependente do interesse individual de docentes, o que impede a fundamentação necessária para a prática clínica (VOLPIN et al., 2022; BIFULCO; IOCHIDA, 2009).

A lacuna identificada no domínio da "**Pergunta Surpresa**" é um achado crítico, pois o desconhecimento de ferramentas de triagem retarda a oferta de cuidados paliativos precoces, mantendo o foco no modelo de "tecnolatria" e intervenção curativa excessiva. O ensino voltado exclusivamente ao controle de sintomas físicos negligencia as dimensões psicossociais e espirituais, que são pilares das competências preconizadas por órgãos como a *European Association for Palliative Care* (EAPC) e o instrumento *PalliComp*.

Como **limitações do estudo**, aponta-se que a amostra foi restrita a acadêmicos em um único momento do curso, não permitindo uma análise longitudinal do ganho de conhecimento. Sugere-se para pesquisas futuras a avaliação da plataforma em cenários de prática real (beira-leito) e o uso de métodos qualitativos, como grupos focais, para aprofundar a compreensão sobre os estigmas que ainda cercam a terminalidade no ensino médico.

5 CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que, embora os acadêmicos possuam uma **base humanística sólida**, valorizando a autonomia do paciente (96% de concordância) e associando a área a conceitos como "conforto" e "empatia", persistem fragilidades técnicas e conceituais importantes.

Os achados revelam que uma parcela significativa dos estudantes (**28%**) ainda restringe a prática de CP ao momento em que não há mais tratamento curativo, além de demonstrar um déficit técnico específico no domínio da "**Pergunta Surpresa**", que apresentou o menor índice de acerto entre as ferramentas de triagem. Tais resultados reiteram a necessidade de soluções educacionais interativas que desmistifiquem a palição como exclusiva da terminalidade e promovam sua integração precoce na assistência.



REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Análise Situacional e Recomendações para Estruturação de Programas de Cuidados Paliativos no Brasil. São Paulo: ANCP, 2018.

BIFULCO, V. A.; IOCHIDA, L. C. A formação na graduação dos profissionais de saúde e educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 92-100, 2009.

BRASIL. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018.

FONSECA, L. S. et al. Palliative care: Knowledge of health academics. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e3310615430, 2021.

SALLOUM, S. A. et al. Exploring Students' Acceptance of E-Learning Through the Development of a Comprehensive Technology Acceptance Model. IEEE Access, v. 7, p. 128445-128462, 2019.

VOLPIN, M. C. et al. Ensino sobre cuidados paliativos nos cursos da área de saúde: percepção dos docentes de uma universidade federal. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e83111637728, 2022.

PIRES, D. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. 2. ed. São Paulo: Annablume/CNTSS, 2005.